

cinEseti

A mostra de cinema pretende exibir obras pautadas pela temática de defesa da qualidade de vida na Terra. Para tal, serão exibidas películas da cinematografia ambiental brasileira, no intuito de fazer circular um rio de informações, entrelaçando a troca de idéias e instigando a cultura. Centrado na defesa ambiental, o CINE ESETI vai muito além dos quatro dias de sua realização. A conscientização ambiental, a ser suscitada através do evento, motivamos a inserir em sua pauta um amplo e aprofundado debate sobre as dramáticas mudanças climáticas do nosso planeta, apontadas, em forma de alerta, por cientistas de renome internacional. Acreditamos, ainda, que o CINE ESETI fundamentado na temática ambiental, não pode se esquivar ao compromisso do debate sobre o desmatamento da Amazônia e o aquecimento global, a pauta do momento e assunto preocupante para toda a humanidade.

● 26/10



Urubu tem Asas

Documentário, 16 min, cor, Brasil, 2007/Diretores: Marcos Negrão e André Rangel. Tudo pode ser reciclado. Muito além do lixo, idéias, ações e destinos podem ser adaptados a uma nova realidade. E assim que uma comunidade de catadores de caranguejos do Rio de Janeiro enfrenta os danos causados pela poluição da cidade, que dia-a-dia acaba com o mangue, sua fonte de sobrevivência. Urubus Tem Asas revela como as novas gerações estão modificando seu futuro, através de ações inspiradoras. É a prova de que, com cooperação e consciência ecológica, é possível superar os limites e alcançar novos vãos. Vencedor do International Ethnographic Film Festival. Rio de Janeiro 2008.

Facilitador: Dr. Jean Remy Davêe Guimarães.

Produzido há pouco mais de 20 anos, o curta-metragem possui 13 minutos de duração e é um dos melhores documentários nacionais de todos os tempos. Ilha das Flores fala das desigualdades sociais geradas por um simples tomate. Um filme mais do que recomendado para todos aqueles que possuem um polegar opositor e um telencéfalo altamente desenvolvido.



Ilha das Flores

● 28/10



Barão de Mauá: Chernobil é Aqui

Direção: Tatiana Viana. Resumo de um caso de crime ambiental: no condomínio Barão de Mauá, em Mauá - SP. O terreno havia sido no passado recente, uma gigantesca área de despejo clandestino de lixo orgânico e industrial da COFAP. 450 mil toneladas de resíduos tóxicos foram despejadas no terreno onde vivem cerca de 5 mil pessoas. 44 substâncias tóxicas, unidas pelo fio destruidor da poluição, transformaram o sorriso do paraíso da casa própria numa versão brasileira do inferno de Chernobyl. Processos na justiça foram abertos e uma sentença foi proferida: todos os prédios deverão ser demolidos e seus habitantes indenizados. Porém, a lógica do poder que paira acima da lei e do bom senso humano, insiste em multiplicar recursos contra a ação dos moradores, obrigando-os a viverem confinados numa espécie de terra de ninguém. A paciência esaspera-se, as doenças vão dando a sua cara, os moradores pedem justiça...

Facilitador: Dra. Rejane Correa Marques.

● PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

14H - Abertura

14:10H AS 15:20H

Exibição do filme documentário

15:20H AS 15:50H

Intervalo [coffee break]

15:55H AS 16:50H

Debate com o facilitador [especialista]

17H - Término.

● 27/10



Nas Terras do Bem-Virá

Documentário, 110 min, cor, Brasil, 2007/Diretor: Alexandre Rampazzo. Em busca da terra prometida, milhares de "severinos" deixam suas casas e seguem rumo à Amazônia. A única coisa que carregam é a esperança. Nas terras do Bem-Virá costura vários casos de conflitos envolvendo "severinos". Casos de um povo que causou de migrar em busca da sobrevivência e decide lutar para conseguir um pedaço de terra, deixar de ser escravo e manter viva a última grande floresta tropical do planeta. Gravado em 29 cidades de cinco estados do norte e nordeste brasileiro, o documentário, realizado por Alexandre Rampazzo e Tatiana Polastri, aborda, entre outros assuntos, o modelo de colonização da Amazônia, o massacre de El Dorado do Carajás, o assassinato da missionária Dorothy Stang e o ciclo do trabalho escravo. Best Film, Three Continent Film Festival Venezuela; Best Film, Ethnographic Festival Manaus; Filmfest München 2008.

Facilitador: Dr. Ari Miguel Teixeira Ott.

● 29/10



Entrevista com Milton Santos

Documentário, 90 min, cor, Brasil, 2006 / Diretor: Silvio Tandler. O documentário do cineasta brasileiro Silvio Tandler discute os problemas da globalização sob a perspectiva das periferias, seja o terceiro mundo, sejam comunidades carentes. O filme é conduzido por uma entrevista com o geógrafo e intelectual baiano Milton Santos (1926-2001), gravada quatro meses antes de sua morte. Considerado um dos maiores pensadores brasileiros do século XX, Milton Santos não era contra a Globalização e, sim, contra o modelo de globalização perversa vigente no mundo, que ele chamava de globalitarismo. Analisando as contradições e os paradoxos deste modelo econômico e cultural, Milton enxergou a possibilidade de construção de uma outra realidade, mais justa e mais humana. Melhor filme pelo júri popular, Festival de Cinema de Brasília, 2006; Melhor roteiro e melhor montagem, FestCine Goiânia, 2007; Melhor filme, Cine Eco 2007; Festival Internacional de Documentários Santiago.

Facilitador: Dr. José Garrofe Dórea.

OS FACILITADORES

Dr. Jean Remy Davée Guimarães. Professor do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - IBCCF/URFJ, Chefe do Laboratório de Traçadores Wolfgang C. Pfeiffer e do Programa de Biofísica Ambiental do IBCCF. Tem experiência na área de Ecologia, ênfase em Ecologia Aplicada, atua principalmente nos seguintes temas: biogeoquímica de poluentes metálicos e organometálicos em solos e ambientes aquáticos, uso de traçadores em estudos de processos ambientais em particular microbianos, como a produção de MeHg em áreas alagadas, a metanogênese, a degradação de hidrocarbonetos em solos e outros. Coordena ou participa de projetos multidisciplinares em biogeoquímica e saúde ambiental com parceiros nacionais (UnB, UNIR, UPPA, USP) e internacionais ou multilaterais (CRDI, Canadá; IRD, França; UMSA, Bolívia). Assessora órgãos de fomento em diversos países da América latina e da África em projetos de pesquisa-ação participativa e com abordagem ecossistêmica à saúde e ao desenvolvimento. Editor de meio ambiente da revista Ciência Hoje. Autor da coluna on-line Terra em Transe (<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/terra-em-transe/coluna>).

Dr. Ari Miguel Teixeira Ott. Professor da Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia médica e indígena, atuando principalmente nos seguintes temas: Rondônia, políticas públicas, saúde indígena e desenvolvimento sustentável.

Dra. Rejane Correa Marques. Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordena e participa de projetos interdisciplinares em saúde ambiental. Nos últimos dez anos vem pesquisando a exposição humana a metais pesados em Rondônia e em uma colaboração entre a Universidade Federal de Rondônia, Universidade de Brasília, Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dr. José Garrofe Dórea. Professor Titular da Universidade de Brasília com atividade docente na Univ of Hawaii (USA-1988) e UNICAMP (1989). Pesquisador 1A do CNPq. Trabalha com Nutrição e Ecotoxicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: leite humano, biomarcadores, poluentes endócrino-ativos, toxicologia do mercúrio, saúde de populações (urbanas e ribeirinhos da Amazônia). Coordena e participa de projetos e redes de pesquisa interdisciplinares em saúde e ambiente. É membro de corpo editorial das revistas Science of the Total Environment, Journal of Safety and Environment, Revista Saude.com e Genoconserve. Revisor de dezenas de periódicos nacionais e internacionais.

haverá entrega de certificados aos presentes

LOCAL: Auditório da UNIR Centro

HORÁRIO: 14h às 17h

INSCRIÇÕES

cetsa.unir@yahoo.com.br

financiadores



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



Programação

cinEseti

de 26 à 29
outubro

1ª
mostra de cinema
e vídeo ambiental
do CETSA